

A nobre arte de ensinar

O professor aposentado Yedo Alquini dá depoimento sobre os seus 50 anos de carreira na educação

Com 50 anos dedicados à educação, sendo que 30 anos se passaram no magistério municipal de Curitiba, o professor aposentado Yedo Alquini, um biólogo de formação, enche a boca para dizer que sempre será, acima de tudo, um educador, "A arte de ensinar é nobre, e eu tenho muito orgulho da minha jornada na Prefeitura", afirma. Aos 17 anos, em 1966, Yedo partiu de sua terra natal em Jaraguá do Sul (SC) sozinho e veio para Curitiba a fim de se preparar para o vestibular. Em 1972, já formado em História Natural, Yedo estava prestes a iniciar a carreira no magistério municipal.

Em 1973, ingressou na rede municipal de ensino de Curitiba como celetista e passou por unidades como as Escolas Municipais Albert Schweitzer e Papa João XXIII, sempre dando aulas para alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), para os quais tinha muita facilidade de ensinar "Nunca tive um problema disciplinar, mesmo com as grandes mudanças na comunidade escolar com o passar dos anos", afirma o professor.

Para Yedo, os acontecimentos mais marcantes na carreira incluem eventos escolares como a semana da primavera, apresentações de danças, sa-raus e datas comemorativas. "A escola sempre foi muito expressiva na comunidade, principalmente nessas ocasiões", lembra. Mas nada disso teria o mesmo sentido sem o companheirismo dos colegas de trabalho e amigos que Yedo fez ao longo da jornada, "Eu exerci a profissão de professor em outros lugares, mas foi na Prefeitura onde criei mais amizades", diz Yedo.

Gratidão pela luta

A partir de 1982, Yedo começou a trabalhar no Departamento de Botânica na Universidade Federal do



Após se aposentar no magistério, Yedo trabalhou mais 15 anos na universidade como professor

Paraná, em paralelo ao trabalho na rede municipal de ensino, "A rotina era assim: de dia na universidade, de noite na escola", relembra. O acúmulo de compromissos não impediu Yedo de estar atento às pautas e reivindicações do magistério. Apesar de não poder se fazer tão presente quanto gostaria, a luta mais marcante para ele foi o Plano de Carreira, cuja Ascensão por Titulação estimulou muitos profissionais a se qualificarem, "Eu não conseguia participar muito, então sempre valorizei as pessoas que se dedicavam no Sindicato e também tenho muita gratidão aos colegas que estiveram à frente das questões do magistério, enquanto representantes".

Yedo também afirma que é grato pela existência do Coletivo de Aposentados do SISMMAC. Apesar de não ter participado de muitos encontros, o professor reconhece a importância do espaço para a continuidade da luta, debates e confraternização com os colegas de profissão, "Apesar da minha breve experiência, reparei em muitas colegas os fatores que são necessários nesses espaços: liderança, mobilização e muita força de vontade para colocar as boas ideias em prática. É por isso que sempre apoiarei o Coletivo de Aposentados".

Aposentadoria

Mesmo após ter se aposentado na rede municipal em 2003, concluindo 30 anos de magistério na Prefeitura, Yedo, aos 55 anos, determinou que ainda não era a hora de encerrar sua jornada como professor. Em 2004 começou a trabalhar no curso de pedagogia da UNINTER, onde lecionou na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências e formou professores para atuarem na educação básica até 2019. Aos 70 anos de idade, como já havia planejado, Yedo estava predisposto a parar e enfim viver a aposentadoria por completo.

Atualmente, uma das únicas atividades de trabalho que Yedo ainda assume é a participação no Conselho Regional de Biologia (Crbio-07). Ele acompanha mensalmente as reuniões com o Ministério Público para auxiliar nos planos de arborização de todos os municípios do Paraná. Além disso, Yedo se dedica à jardinagem, principalmente em sua casa de praia em Itapoá, gosta de cozinhar, viajar e tirar foto de paisagens. E mesmo essas atividades de lazer são levadas muito a sério, com toda a organização e planejamento que Yedo sempre buscou aplicar em sua vida.

PARA REFLETIR...

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” - Paulo Freire



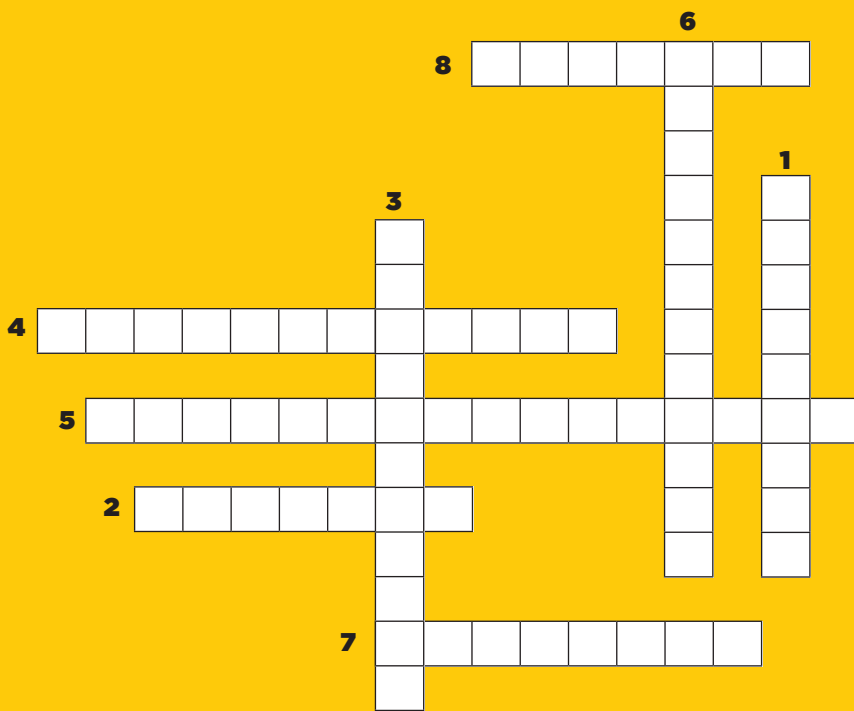
Ação dos retroativos das distorções ainda aguarda avanços na Justiça

O pagamento do retroativo das distorções aos aposentados e pensionistas, uma vitória que a categoria conquistou junto ao SISMMAC após mais de dois anos de tramitação, ainda aguarda avanços na Justiça para o pagamento. O juiz responsável pela ação dos retroativos das distorções das professoras e professores que se aposentaram até dezembro de 2003 publicou em março de 2021 uma decisão que reconhece a obrigatoriedade do pagamento ao contador do processo.

Esse era o último recurso a ser analisado desde os embargos realizados em setembro de 2020, que travaram a tramitação do processo por 6 meses. Agora, como a Justiça já havia homologado os valores apresentados, é preciso aguardar a expedição da Requisição de Pequeno Valor (RPV), ainda sem data prevista.

Os profissionais que têm até cerca de R\$ 8 mil para receber, receberão RPV em até 60 dias a partir do momento em que a Prefeitura for intimada. Já para os pagamentos que extrapolam esse valor serão pagos por meio de precatórios, que precisam entrar no orçamento do município.

PALAVRAS CRUZADAS - Virtudes



1. Consciência das próprias limitações; modéstia.
2. Habilidade de colocar-se no lugar de outra pessoa.
3. Qualidade de ser verdadeiro.
4. Persistência para alcançar o que deseja.
5. O dever de arcar com as consequências das próprias ações ou de outras pessoas.
6. Sacrifício dos próprios interesses em benefício de outras pessoas.
7. Virtude que se opõe à avareza.
8. Capacidade de agir apesar do medo.

1. HUMILDADE 2. EMPATIA 3. HONESTIDADE 4. DETERMINAÇÃO 5. RESPONSABILIDADE 6. GÊNEROSIDADE 7. DESAPEGO 8. CORAGEM

Siomara Rodrigues Kulicheski, guerreira da educação, falece aos 59 anos

No dia 22 de maio, a professora aposentada Siomara Rodrigues Kulicheski faleceu, aos 59 anos, vítima da Covid-19. Ela era uma educadora em tempo integral, sempre disposta a dividir o que sabia ou a aprender algo novo com seus alunos, colegas de profissão e com os companheiros de luta.

Siomara ingressou na rede municipal de ensino em 1992 e fez parte da direção do SISMMAC por duas gestões, entre 2011 e 2017. Sua dedicação e compromisso com a luta foram fundamentais na conquista do Plano de Carreira de 2014, da correção das distorções do Plano de Carreira anterior e da compra da sede própria do Sindicato. Também foi decisiva na organização do grupo de oposição que retomou o Sindicato para a luta em 2011. E mesmo depois de aposentada, continuava participando ativamente na construção da luta do magistério, inclusive no Coletivo de Aposentados do SISMMAC.

O exemplo de Siomara, uma educadora incansável, seguirá vivo em nossos corações, inspirando cada vez mais a nossa luta pela valorização da educação e pela construção de um mundo sem explorados e sem exploradores.



MANTENHA-SE INFORMADO!



SITE:
www.sismmac.org.br



FACEBOOK:
www.facebook.com/sismmac



LISTA DE TRANSMISSÃO
NO WHATS APP:
99737-2120



TELEFONE:
3225-6729

AVISO: O informativo do Coletivo de Aposentados chega na casa das aposentadas e dos aposentados com um pouco de atraso neste mês. Com a pandemia e o aumento geral na carga de trabalho, especialmente no mês de junho, alguns materiais sofreram atraso. Pedimos desculpas pelo ocorrido e que fiquem atentos às próximas edições do Informativo, que voltará a ser enviado mensalmente.